



EXPEDIENTE



Bombeiro Portuguez franqueia as suas columnas para alli serem tractados todos os assumptos em harmonia com a sua indole, a todos os seus assignantes em geral e especialmente aos chefes de corporações de bombeiros, cujas communicações sobre festas, concursos, acontecimentos locais etc., serão sempre bem recebidas.

Não podemos illustrar o presente numero, porque apesar de toda a nossa diligencia não nos foi possivel fazer retirar da alfandega as gravuras que alli temos, e que fizemos vir da Allemanha.

Aos nossos estimaveis assignantes rogamos nos relevem da falta em que involuntariamente incorremos.

O FOGO EM PARIS E NA AMERICA

PELO CORONEL PARIS, COMMANDANTE DO REGIMENTO DOS SAPADORES BOMBEIROS DE PARIS

(Continuado do n.º 24)

BOSTON

Até 1872, Boston, como muitas outras cidades, fez ouvidos de mercador aos pedidos do departamento do soccorro contra fogo e recuou deante dos gastos que reclamava a installação d'um systema racional de defeza. Mas em 9 de novembro d'este anno (1881) um incendio só devorou 776 casas que cobriam uma superficie de 26 hectares e que representavam um valor de 375 milhões de francos. E não se diga que se tractava de casas americanas, queremos dizer de madeira: o *Sixth annual Report of Board of Fire Commissioners* decompõe essas 776 casas em: 709 em ti-

jollos e pedra, unicamente 67 em madeira. Acrescentamos que afóra este sinistro geral as perdas pelo fogo são elevadas, n'esse mesmo anno de 1872, a 13.404.765 francos para uma população que não devia talvez exceder 30.000 habitantes, pois que o recenseamento de 1868 dá 250.750 e o de 1874, 342.000. Fumegavam ainda os escombros e já se punham á disposição dos engenheiros mais milhões do que centenas de mil dollars elles tinham pedido e dos quaes unicamente uma par e concedida em tempo opportuno, teria evitado á cidade esse espantoso desastre.

Organisação. O departamento dos soccorros contra incendios é dirigido por quatro administradores nomeados pelo *maire*.

Pessoal. Comprehende uma força regular permanente de 247 homens e uma reserva de 343 que se apresentam nos postos ao primeiro signal: total 619 homens.

Serviço permanente :

- 1 engenheiro em chefe.
- 11 sub-engenheiros.
- 3 engenheiros de reserva.
- 3 commissarios.
- 26 machinistas em chefe.
- 28 segundos machinistas.
- 83 bombeiros (serviço de mangueiras).
- 34 » (serviço de escadas e ganchos).
- 2 » (serviço d'extinctores).
- 43 cocheiros.
- 5 soas.
- 4 bombeiros maritimos.

Serviço de reserva :

- 29 capitães.
- 209 bombeiros (serviço de mangueiras).
- 104 » (serviço de escadas e ganchos).
- 1 cocheiro.
- 9 telegraphistas.

Além do corpo municipal de bombeiros, existe uma corporação particular, mas na qual se reconhece o caracter d'utilidade publica e que tem por titulo *The Boston protective department*. Esta corporação foi fundada pelas companhias de seguro syndicadas e a sua missão especial é a salvação dos moveis e fazendas da agua e do fumo.

Material.—Compõe-se de :

33 bombas a vapor.

1 » a braço.

1 barco a vapor.

8 extintores atrelados.

38 » portateis.

72 viaturas e *fourgons*.

239 escadas de diversos modelos.

37:460 metros de mangueira.

139 cavallos, etc.

Representando um valor de 1.563:425 francos.

Telegrapho. Os diferentes postos são ligados ao quartel general por fios telegraphicos. Ha 277 caixas de signal que funcionam como as de New-York, mas em Boston o quartel general, ao passo que telegraphia o fogo aos postos em cujo perimetro se declaron, faz vibrar 92 sinos de signal espalhados em toda a superficie da cidade. O numero de badaladas dadas por esses sinos tres vezes successivas, indica aos habitante o numero da caixa d'onde partiu o signal e consequentemente o lugar do sinistro.

Aguas.—A agua que alimenta a canalisação das ruas, vem principalmente de Chestnut-Hill, cerca de tres milhas de Boston onde foi construido um immenso reservatorio de uma altura consideravel. Existe igualmente um outro reservatorio em Beacon-Hill. *A pressão n'um grande numero de pontos da cidade é bastante forte para produzir um jacto que alcança os andares superiores sem o concurso das bombas.*

(Continua.)

Aos nossos leitores

Por motivo de doença não pôde o auctor do artigo que sob a epigraphie «O serviço de incendios» começamos a publicar no numero anterior, remetter-nos a continuação conforme havia prometido, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso estimavel collaborador.

Acertada resolução

Os sr. Gonçalves, Filhos & C.^a, proprietarios da fabrica de chapéos que ultimamente foi em parte destruida por um violento incendio, conforme noticiamos no nosso numero anterior, acabam de encommendar uma bomba de incendios aos sr. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a representantes em Portugal do acreditado constructor allemão G. A. Jauck, de Leipzig, que tem sido o fornecedor das companhias de bombeiros do Porto e Foz, Vianna, Penafiel e Aveiro.

Acertada e avisadamente procederam aquelles industriaes procurando adquirir uma bomba que possa proteger com segurança e efficacia um estabelecimento tão importante.

Poucas ou nenhuma fabricas possuem bombas de incendios ou apparatus extintores e aquellas que possuem umas machinas quaesquer, são ellas tão def-

ficientes, que não merecem a classificação de bombas para incendios.

E' um pequeno capital que empregam e na verdade, vale bem a pena o sacrificio monetario de alguns mil reis na compra de uma boa bomba, do que soffrer depois os importantes prejuizos e transtornos cauzados pelo fogo, os quaes nenhuma companhia pôde pagar.

Consta-nos, tambem, que a fabrica de Ruães fizera encommenda aos mesmos srs. de tubos de lona para as boccas de incendio que estabeleceu para a proteção do edificio e dos valores n'elle encerrados e que os encarregaram igualmente da compra de um carro de mangueiras dos mais aperfeçoados. Oxalá que outros imita sem estes exemplos.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

Em seguida publicamos o communicado que nos foi enviado pelo digno commandante dos bombeiros voluntarios de Vianna, que julgou vêr no artigo que no nosso numero anterior publicamos sobre a instrucção do bombeiro, apreciações menos lisongeiras ácerca da corporação do seu commando, artigo devido á penna do nosso estimavel correspondente da capital, em resultado da viagem que ultimamente emprehendeu a algumas das nossas cidades e villas.

Ignoramos se aquelle nosso amigo esteve ou não em Vianna do Castello ou se as suas palavras se referem á corporação de bombeiros voluntarios d'aquella localidade, porque nada podemos deprehender do que elle escreveu ácerca do facto que tanto parece ter melindrado uma corporação, que por emquanto, só nos merece muita consideração e respeito, e senão, vejamos :

O auctor do artigo diz que o ensino dos bombeiros n'esta cidade (Porto) tem sido o mais superficial que pôde ser e acrescenta que é em quasi todas as companhias de bombeiros da provincia onde esta falta sobressae mais salientemente e mais digna se torna de censura e reparo. Não diz, portanto, que todos incorram n'essa falta, nem tão pouco se os bombeiros voluntarios de Vianna são dos excluidos.

Vêr n'aquellas palavras uma allusão directa áquella corporação, é quasi quèrer confessar que ella está comprehendida na censura.

Não só na nossa redacção, como no Porto, não temos pessoa que possa responder ao alludido communicado, por se ignorar completamente a organisação da companhia de bombeiros voluntarios de Vianna e a maneira como lhe tem sido ministrada a instrucção theorica e pratica. E' de crêr que tanto uma como outra tenham sido habil e intelligentemente dirigidas, mórmente sob o commando de tão illustrado chefe. Além d'isso, a ajuizarmos pela magnifica escolha que fez do material, o que prova a boa vontade que teve de prestar efficazes serviços, devemos acreditar que a instrucção do pessoal tenha sido tambem uma das circumstancias que mais tenha merecido a sua attenção.

No entretanto deixaremos completamente ao arbitrio do nosso digno correspondente da capital, o responder como entender, não só porque confiamos na inteireza e independencia do seu caracter, mas porque igualmente sabemos o quanto é competente para ava-

liar dos merecimentos e habilitações dos bombeiros e tudo quanto diga respeito a serviço de incendios na sua generalidade.

E' de crêr que em poucos dias aquelle nosso amigo já esteja completamente restabelecido e possa responder no proximo numero já que não lhe é possível fazel-o agora.

Segue o communicado a que nos referimos.

Sr. redactor.

Em o n.º 1 do 6.º anno do jornal que v. tão dignamente dirige, vem um artigo sob o titulo «O serviço de incendios» e com o sub-titulo «A instrução do bombeiro», em que se fazem *reparos e censuras* ao estado de instrução em que se encontram quasi todas as companhias de bombeiros da provincia, nas quaes *não ha methodo, não existe systema algum de manobras — o capricho de quem commanda cada dia em que se exercitam, phantasia uma norma qualquer ou deixa ao arbitrio de cada um obrar como melhor lhe pareça.*

Aproveitando o amavel offerecimento que no artigo de fundo do mesmo n.º do jornal, v. faz a todos os chefes de corporações de bombeiros, permitame que eu venha *acudir pela honra do meu convento*, dando algumas explicações ácerca da organização e instrução do *corpo de bombeiros voluntarios de Vianna do Castello*, de que tenho a distincta honra de ser commandante.

Eu não tenho a vaidosa pretensão de inculcar o corpo do meu commando como um modelo no genero. Sei muito bem que elle está ainda longe, e bem longe, da perfeição a que é preciso que chegue, e a que espero chegará, se não sob a minha direcção, sob a direcção de pessoa mais competente que me substitua. Mas d'ahi a dizer-se que o seu estado se torna digno de censura, vai uma enorme distancia, e faz-se-nos uma flagrantissima injustiça censurando-nos pelo nosso atrazo em organização e em instrução technica.

É preciso que se note que o corpo de bombeiros voluntarios de Vianna conta apenas alguns mezes de organizado, e que aqui não ha os frequentes incendios do Porto e Lisboa, que supprem muito vantajosamente os repetidos exercicios que n'outras localidades é preciso fazer.

Por isso eu atrevo-me a afirmar que, relativamente ás circumstancias em que se encontra, o corpo de bombeiros voluntarios de Vianna não merece as censuras com que, na sua expressão geral de *bombeiros da provincia*, o *Bombeiro Portuguez* o arguiu. E para demonstrar a minha affirmativa, peço licença para apresentar em breves palavras a organização d'este corpo e o methodo adoptado no seu ensino profissional.

*
* *

O corpo de bombeiros voluntarios de Vianna do Castello compõe-se de um 1.º e um 2.º commandantes, um facultativo e duas companhias. Cada uma d'estas tem um commandante e 30 praças.

A 1.ª companhia está completa, e, segundo uma disposição do regulamento, enquanto se não organiza a 2.ª, commanda aquella o 2.º commandante do corpo.

Cada companhia divide-se em duas secções, a primeira das quaes, denominada *secção de bombeiros*, compete todo o serviço da bomba; competindo á segunda,

denominada *secção de sapadores*, todo o serviço de salvação, desmoronamentos, ambulancia, policia, e coadjuvação da primeira no serviço da agua e das picotas.

Cada secção é commandada por um 1.º patrão, e sub-divide-se em duas esquadras, competindo ás 1.ªs esquadras o serviço fóra do predio incendiado, e ás 2.ªs o serviço dentro do predio. Estas ultimas esquadras são denominadas de *trepadores*, havendo portanto em cada companhia quatro esquadras com as seguintes denominações:

1.ª esquadra da 2.ª secção—esquadra de *bombeiros propriamente ditos*;

2.ª esquadra de *bombeiros trepadores*;

1.ª esquadra da 2.ª secção—esquadra de *sapadores propriamente ditos*;

2.ª esquadra de *sapadores-trepadores*.

Cada esquadra é commandada por um 2.º patrão, tendo para o substituir nos seus impedimentos um aspirante.

O n.º de simples voluntarios de cada esquadra é portanto de 5.

O regulamento de serviço dos bombeiros voluntarios de Vianna, respigado dos regulamentos analogos das demais corporações do paiz, tem um capitulo especial sobre o *modo de executar o serviço*, em que se prescrevem as regras a seguir para acudir a um incendio, desde a saída das machinas do quartel e sua condução para o local do sinistro, até ao reconhecimento e ataque do incendio, e retirada do pessoal e material da corporação depois de elle terminado.

A 1.ª companhia, como disse, tem o seu pessoal organizado, e acha-se já fardada, armada e equipada. Falta-nos apenas para o completo da nossa organização a aquisição de um carro de escadas e de material de soccorros, que contamos brevemente adquirir.

Ora, sendo innegavelmente a boa organização das companhias de incendios, tanto no que toca a material como a pessoal, a primeira condição a preencher para se ter um serviço de incendios montado efficazmente, ninguém poderá dizer com justiça que o corpo de bombeiros voluntarios de Vianna não ha methodo nem systema, e que só impera o arbitrio ou o capricho do commandante.

A nossa organização poderá não ser perfeita, mas é racional e obedece a principios scientificos perfeitamente definidos.

Logo que esteja impresso o nosso regulamento de serviço, já approvedo pela direcção, eu terei a honra de enviar um exemplar a v., bem como ás corporações de bombeiros do paiz.

Isto, pelo que respeita a organização.

*
* *

Quanto a instrução, está, como disse no principio d'esta carta, bem longe da perfeição a que é preciso que chegue. Para isto concorre, além do pouco tempo que temos de organizados e do pequeno numero de incendios que felizmente aqui se dão, a falta de um livro completo da especialidade por onde eu possa guiarme com segurança no ensino, e a completa novidade para mim e para todos os meus camaradas d'esta especialidade de serviço. Todavia eu estou tratando de coordenar, nas horas que me ficam disponiveis das minhas occupações officiaes, uns preceitos e instruções relativas ao serviço do bombeiro, a que darei o nome de *ordenança*, e que modelarei pelo *Manuel du sapeur*

pompier, redigido por uma commissão de officiaes do regimento de sapadores-bombeiros de Paris.

A instrucção ministrada ao corpo de bombeiros voluntarios de Vianna, divide-se em duas partes—instrucção elementar e instrucção complementar.

Na instrucção elementar eu tenho começado por umas lições de gymnastica militar, que tem sido ministradas a todos os voluntarios. N'estas lições serve-me de guia um livro do fallecido coronel de cavallaria Antonio José da Cunha Salgado, official distinctissimo do nosso exercito, que em tempo foi director de uma escola central pratica de infantaria em Vendas Novas, e mais tarde do asylo dos filhos dos soldados e do collegio militar. Estas lições consistem nos movimentos da cabeça, dos braços, das pernas, do corpo, equilibrios, marchas, passo gymnastico, saltos, luctas e movimentos com as massas persas e terminam por uns movimentos militares extraídos da *ordenança de infantaria* (escola do soldado), taes como: *sentido e descansar, direita, esquerda e meia volta volver, abrir e unir fileiras, continencia com os machados e sem elles, alinhamentos, marchas e contra-marchas.*

A esta parte segue-se outra, mais especialmente destinada ás esquadras de trepadores, mas que tem sido ministrada a todos os bombeiros voluntarios. Refiro-me ás ascensões e descensões, por escadas encostadas, suspensas, ou de corda; por varas, com tornos e sem elles; por cordas lisas e de nós; e por quaesquer outros meios que o ensino da gymnastica possa facultar. N'esta parte tem-me servido de guia o *Manual theorico-pratico de gymnastica* de Mr. Paulo Lauret, professor de gymnastica vantajosamente conhecido no paiz, e bem assim o *Manuel du Sapeur-Pompier*, já citado.

Reputo esta uma das mais importantes partes da instrucção do bombeiro, aquella de que mais uso se faz na salvacão de pessoas e objetos, e que mais util lhe é para a propria segurança. Por isso eu tenho idéa de montar um gymnasio, logo que as forças da associação o permittam, e n'elle se estabelecerá com regularidade todo este serviço de ascensões e descensões, bem como o portico, as escadas horisontaes, as paralelas, o trapezio, argolas, vallas para salto e circulo de equilibrios.

Emquanto não estiver montado o gymnasio, não posso considerar perfeita esta parte da instrucção.

A 3.^a parte da instrucção elementar do bombeiro consiste no serviço da bomba, serviço que, segundo a nossa organisação, pertence á 1.^a secção de cada companhia, mas em que tem sido igualmente exercitada toda a corporação.

Tem-se ensinado a desmanchar e limpar a bomba, e tem-se regulamentado este serviço da limpeza em harmonia com o que preceituam os praticos da especialidade. Tem-se feito movimentos com a bomba montada:—*direita, esquerda, volver, meia volta, avançar, recuar, etc.*

O serviço da bomba tem sido feito com agua e sem agua. Este ultimo tem-se feito por movimentos separados, a vozes de commando—e por movimentos seguidos, a toques de apito, constituindo o que se chama *exercicio precipitado*. O exercicio com agua tem-se feito lançando esta directamente aos baldes na caldeira da bomba, ou recebendo-a de chafarizes por intermedio de tubos para a mesma caldeira, ou finalmente aspirando-a do rio por meio de tubos absorsores da bomba.

Faz-se regularmente a montagem e desmontagem

da bomba, o lançamento e retirada das mangueiras, o trabalho das picotas e o serviço de agulhetas. Não se faz com grande rapidez, é certo; mas faz-se com regularidade, ordem e methodo, e ha de fazer-se com rapidez quando a continuação dos exercicios nos der a todos a precisa agilidade e destreza nos movimentos.

N'esta parte da instrucção tenho-me guiado pelo *Manuel du Sapeur-Pompier*, e especialmente pelo que fazem os bombeiros voluntarios do Porto.

Tem havido sessões especiaes de toques de apito. Os toques são os mesmos dos voluntarios do Porto, com pequenas modificações. Todos os bombeiros estão com elles familiarizados, e a maior parte sabem mesmo executal-os.

Tem tambem havido lições theoricas sobre construcções, e espero dar maior desenvolvimento a esta parte da instrucção elementar quando tive coordenado a *ordenança*.

Na instrucção complementar ha de haver lições theoricas e praticas. As primeiras consistirão em discussões sobre diferentes problemas em que se façam diversas hypotheses e se procurem os meios de atalhar um incendio n'essas hypotheses.

As lições praticas consistem em *exercicios de combate* simulando incendios em diferentes predios da cidade e seus arrabaldes, e fazendo diversas hypotheses acerca do foco do incendio, progresos que adquire, se intercepta ou não as communicacões interiores, etc. D'estes exercicios temos feitos já alguns, no Castello da barra, na estação do caminho de ferro, na igreja da Misericordia, e n'uma casa de 4 andares junto ao rio.

Logo que esteja completo o nosso material, começaremos a ter exercicios de combate combinados com a corporação municipal.

Não posso alongar mais esta correspondencia, que isso não se compadece com as exiguas dimensões do *Bombeiro Portuguez*, e é preciso deixar lugar a outros assumptos. Eu quiz apenas *varrer a minha testada*, desfazendo as arguições que ao corpo de bombeiros voluntarios de Vianna do Castello se fizeram n'este jornal.

Repito que não pretendo inculcar este corpo como perfeito no seu estado de instrucção profissional.

Quiz apenas provar, e parece-me que o consegui, que elle não merece censuras nem reparos, e que d'elle se não pôde dizer sem injustiça que na sua instrucção não ha methodo nem systema e que n'ella só impera o arbitrio ou o capricho do commandante.

A instrucção aqui é methodica, systematica, regular, racional e dirigida pelas indicações das pessoas mais auctorizadas na materia. Se não adquirimos ainda a perfeição n'estes trabalhos, é porque os excellentes bombeiros não se fazem em alguns mezes apenas de exercicios, como não se fazem os bons soldados, e principalmente os bons officiaes, senão depois de um longo tirocinio de muitos annos.

Espero ansiosamente a continuação do artigo pue v. prometeu acerca de instrucção do bombeiro, porque confio que n'elle terei muito que aprender.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, tenho a honra de assignar-me

Vianna do Castello,
10 d'abril de 1882.

De v., etc.

João José Pereira Dias.

Correspondencia

Ponta Delgada 29 de Março de 1882

(Do nosso correspondente).

Houve no dia 26 do corrente principio de incendio na casa de habilitação pertencente ao capitão de caçadores 11, o sr. Dioceciano Ernesto Mariz. Umas creanças, filhas do proprietario, foram as causadoras d'este incidente, que poderia ter sido fatal, se em vez de ter tido lugar ao meio dia, o tivesse durante a noite.

N'um dos quartos do andar baixo haviam depositado uma porção de caixas que tinham servido de envolvero a uns vidros de estufa, tendo ficado espalhada pelo sobrado uma pouca de palha, que servira de empacotar os vidros, e algumas aparas de madeira, e as creanças, com a estronice propria dos seus poucos annos, entretinham-se em queimar busca-pés, indo um introduzir-se através a fenda da porta do quarto, entre as aparas e palha que alli se achavam. A chamma desenvolveu-se tão rapidamente, que ao noticiarem á esposa do sr. Mariz, o occorrido e correndo esta a salvar um filhinho, que se achava justamente por sobre a parte incendiada, o calor era já tão intenso que lhe escaldava os pés.

Os soccorros publicos accudiram promptamente, porém os prejuizos seriam menores se a camara municipal, em vez de ter uma unica estação, tivesse pelo menos duas; uma na freguezia de S. Pedro e outra na de S. José. O quartel dos voluntarios é situado mesmo na parte mais central da cidade, ficando d'esta forma uma estação de bombeiros collocada em tres pontos diferentes e em condições de accudir mais promptamente, quando em qualquer das tres freguezias se manifestasse incendio.

A casa achava-se segura na companhia Royal e os prejuizos calculam-se em 100,5000 reis. O seguro era no valor de 1:500,5000 reis.

—Não se effectuaram, como noticiavamos na nossa ultima correspondencia, os bailes de mascaras e recitas no nosso theatro, em favor do cofre da associação de bombeiros voluntarios d'esta cidade. Obstou a que isso tivesse lugar a excessiva renda pedida pela Direcção da Sociedade Theatral Michaelense. A direcção está ainda muito áquem de poder comprehender o que vale uma associação do carater da dos voluntarios, pois se o comprehendesse, teriam posto em execução, o que determina um dos artigos dos seus estatutos, que resa, pouco mais ou menos, d'este modo: — *A cedencia do theatro será gratuita, quando o producto de qualquer recita for destinado a um fim humanitario.* Julgavamos que destinando os bombeiros voluntarios o producto das suas recitas a socorrer as vidas e effectos em risco, por motivo de incendio, só tinham em vista um fim humanitario; na opinião, porém, da direcção esse não era o seu fim. Tal é a sua aberração por tudo quanto diz respeito aos voluntarios que, quando estes promoverem espectaculos, com o Santo Antonio, em beneficio das victimas dos terremotos na Villa da Povoação, lhe exigiram uma renda de 36,5000 reis pelas ultimas quatro recitas; não seria tambem, na opinião d'aquelles srs, humanitario o fim d'aquellas recitas? Só elles o sabem...

—Uma vez que fallamos em theatros não virá fóra de proposito o admirar-nos que o sr. governador ci-

vil d'este districto, não pozesse em execução, as ordens que recebeu com relação ás boas condições de salvação nos theatros, em caso de incendio.

Ha já alguns mezes que essas instrucções dimanaram do governo, porém não nos consta que aqui se adoptasse medida alguma n'aquelle sentido.

Apesar de haver n'esta cidade uma companhia de bombeiros municipaes, ainda não foi requisitado um unico piquete, para estacionar no theatro durante as horas de spectaculo. Cremos que s. ex.^a espera a occasião de um fogo no nosso theatro, para então por em practica as instrucções recebidas.

—Fundou-se em Angra (Terceira) uma associação de bombeiros voluntarios. A agencia da companhia Fidelidade, n'aquella cidade, subscreveu com 100,5000 reis para auxiliar a compra de material.

Foram mais felizes que os d'aqui que nem um chave obtiveram das companhias de seguros.

D.

Chronica quinzenal

Passou a semana santa, essa epoca em que todos os annos a Igreja Catholica commemora o sacrificio de Christo — o primeiro philosopho que, desfraldando a bandeira da justiça e do bem, prégoou ao povo os santos principios da fraternidade e consumiu toda a sua existencia — um martyrio — na defeza d'elles.

Nada ha de mais sublime, de mais grandioso e de mais commovedor tambem do que a vida d'esse Homem que, humilhado, escarnecido e arrastado pela plebe ignara, depois de supportar todas as ignominias, foi exhalar o ultimo suspiro, para cumulo das affrontas, no logar aviltante onde expiavam as suas culpas os criminosos infames.

A religião é para nós unica e simplesmente uma creença, visto que a maior parte dos seus dogmas não resiste ao exame da razão pura: desadoramos, por isso, todas as manifestações externas, cujo fim exclusivo, embora disfarçado sob outros pretextos, seja patentear o fausto, o esplendor, a magnificencia e a sumptuosidade das pessoas ou corporações que as promovem, porque, no meio de tudo, vemos apenas o ridiculo desvirtuar o character de modestia e recolhimento que deviam ter estas festas.

E não se cuide que exageramos ou que somos demasiado severos.

Todos sabem que, por occasião da semana santa, os templos se adornam com verdadeira pompa e grandeza, a ponto de se estabelecer entre elles uma certa competencia, atizada pelos padres que, d'esta fórma, procuram attrahir a concorrencia dos fieis e excitar a sua escolha por esta ou aquella igreja. Ora, sendo o culto todo um, isto é catholico-romano, perguntamos nós:

Que fim ha em chamar os crentes para o Carmo, para a Trindade, ou para os Congregados?

A resposta é desconsoladora. Encontramo-nos de frente a frente com interesses sordidos que se debatem e com vaidades mesquinhas que se não coadunam com a simplicidade e singeleza da doutrina apostolada pelo Divino Mestre.

Na quinta feira maior foi grande o concurso de gente que se atropellava á entrada e sabida dos templos. As senhoras luziam pelas ruas a elegancia dos

seus vestuários luxuosos, prejudicada sómente pela pouca arte e ainda menos gosto com que levavam na cabeça o véo preto: porque, aqui muito á puridade, a *mantilla* que as hespanholas collocam com tanta graça e *salero*, é para as damas portuguezas um objecto quasi desconhecido, com o qual só estão acostumadas a lidar uma vez por anno, e que, por isso mesmo, as constrange e incommoda; por mais voltas que lhe dêem, não conseguem dispô-la correctamente, e umas vezes lançando-lhe as pontas para as costas, outras apanhando-a enrodilhada debaixo do queixo, apresentam-nos sempre umas figuras ratonas e exquísitas.

Que as senhoras portuenses, que nós respeitamos e consideramos muito, nos relevem a franqueza, mas a verdade é esta.

Na manhã de sexta feira realisaram-se os officios da paixão. É curioso o facto que n'este dia se observa na maior parte das igrejas, e que confirma as considerações ligeiras que já fizemos. Nas casas de Deus, abertamente publicamente para a sua adoração, estabelece-se differença de logares; ha *superior* e *geral*. Servem de arrumadores uns sujeitos que nós apparecem gravemente enfiados em sobrecasacas esguias e com o cabelle empastado e nedio, graças a um rasoavel gasto de banha e bandolina; geralmente caixeiros ou mesmo patrões de lojas de miudezas. Os devotos, se são freguezes que durante o anno lhes compram as fitas e as meias, ou pertencem á familia dos mezarios, vão para a *superior*; a *geral* destina-se aos restantes, áquelles que não dão *excellencia*, nem vergam a espinha dorsal em cumprimentos idiotas.

No mesmo dia á tarde sahiu a procissão do enterro; como nos demais annos, pareceu-nos uma fardada picaresca, impropria da seriedade e imponencia que deve acompanhar constantemente os actos religiosos. Notámos uma differença digna de menção: os prophetas, uns marmanjos que costumavam ir aos lados do pallio, foram este anno substituidos por quatro creancinhas. Tambem reparámos n'outra cousa: estão já muito estragados os emblemas do *sol* e da *lua*; é urgente, portanto, que a veneravel Ordem de S. Francisco mande reformar aquelles utensilios; o dispendio não será grande, porque um bocado de cartão e de papel doirado custa pouco dinheiro.

*
* *

A queima dos *judas* é o passatempo que o Porto nos offerece no sabbado d'alleluia, para solemnisar a Redempção.

São uns monos de palha, mais ou menos bem feitos, que ao repicarem os sinos da cathedral, ardem e estouram no meio do alarido da garotada e dos commentarios e dichotes das turbas inconscientes. Ultimamente começaram a fazer-se allusões pessoas bastante atrevidas; apparecem alguns boncos com mascaras de cera, semelhando este ou aquelle individuo, e collocam-lhes até disticos explicatorios. O espectáculo, que já era de si estúpido e repellente, torna-se por esta fórma mais brutal ainda e pôde provocar sérios conflictos, como aconteceu na semana passada.

Não sabemos o motivo por que umas auctoridades nimamente zelozas, que prohibem os bailes de mascaras antes do carnaval, escudadas para isso em irrisorios pruridos de moralidade, consentem n'uma cidade civilisada estas scenas nada edificantes.

Seria bom, pois, que se abolissem taes costumei-

ras, porque repugnam ao bom senso e revelam o atraso da nossa educação.

*
* *

De theatros não podemos dizer muito, porque estiveram fechados durante quasi uma semana.

O estimado actor Valle, um grande artista e um perfeito cavalheiro, fez a 30 de março no Baquet o seu beneficio com a *première* do *Centenario*, drama em 5 actos, de Plouvier e d'Ennery, traduzido pelos srs. Salvador Marques e Souza Bastos.

Esta produção, vasada ainda nos moldes da escola antiga, é do principio ao fim dirigida de maneira a impressionar agradavelmente o espectador em favor do *centenario*, um velho ultra-sympathico que os auctores nos apresentam como prototypo de todas as virtudes possiveis e imaginaveis. Não ha rigor logico nas situações, quasi sempre inverosimeis, o enredo é mal urdido e os diversos personagens do drama estão delineados com pouca segurança e fidelidade: tudo alli se sacrifica á idéa predominante.

O desempenho por parte de Valle (o centenario) foi soberbo, admiravel. Os que julgavam que, por cultivar de preferencia o genero comico, elle não conseguiria dar interpretação correctea a um papel sério, viram-o com espanto vencer todas as difficuldades, e transpôr victoriosamente muitos obstaculos. Bem caracterizado, com gesto e dicção apropriada, Valle apresentou-se-nos n'este drama em toda a pujança do seu talento e deu-nos provas incontrovertidas dos seus meritos de artista consciencioso.

Houve quem não achasse completo o seu trabalho, quem criticasse até a falta de sonoridade da sua voz. N'um velho de cem annos queriam voz sonora, argentina, insinuante!

Soller, José Ricardo, Alvaro, Miguel e Pires houveram-se muito regularmente, formando um conjuncto harmonico. O primeiro d'estes actores appareceu com uma cabelleira extravagante e de pessimo effeito; aquillo estaria bem n'um socio da *Luz* e *Caridade*.

Palmyra e Elvira, especialmente a ultima, conservaram-se, por vezes, muito abaixo do que o publico tem direito a esperar das primeiras actrizes d'aquelle theatro.

Valle, que possui no Porto muitas sympathias, foi calorosamente applaudido na noite do seu beneficio, recebeu *bouquets* e innumeradas prendas dos seus amigos, e no final do drama teve chamadas á scena.

Na sala, que se achava adornada com flammulas e flores, distribuiram-se, impressas, poesias de Jayme Filinto, Raul Didier e A. Gama e saudações em prosa de Affonso Chaves e Firmino Pereira. No atrio do theatro tocou a banda dos bombeiros voluntarios.

A concorrência foi muito numerosa: finalmente, Valle teve uma festa entusiastica e espontanea, porque não foi preparada antecipadamente.

—Julio Soller faz amanhã o seu beneficio no theatro Baquet com as *Mulheres de marmore*, drama em 5 actos, de Barrière e Thiboust.

Soller é o galã querido das plateias do Porto e, por este motivo, é de crêr que lhe não escasseiem applausos.

*
* *

Em 31 do mez passado Amelia Garraio realisou

no Príncipe Real, como annunciámos, o seu beneficio com a repetição da opera-comica *A filha do tambô-mór*.

Casa cheia, fartos applausos e varias dadas dos seus collegas e admiradores, taes foram as demonstrações merecidas de estima e apreço que recebeu.

—O popular actor Dias que de volta da sua digressão artistica ao Brazil, se acha escripturado n'este theatro, reapareceu ao nosso publico, domingo 9 do corrente, n'uma parodia aos *Sinos de Corneville*, em que fez vibrar poderosamente a nota da gargalhada, apesar do escasso merecimento d'aquelle entre-acto mediocre.

—Na noite de 26 do mez actual, com a primeira representação da opera-comica em 3 actos *O marreco de tres bicos*, letra de Moineaux e musica de E. Jonas, effectua o seu beneficio o actor Wanmeyl, um artista digno da protecção do publico.

*
* *

Amanhã é a primeira representação da zarzuela em 2 actos *A Cabra-cega*, musica do maestro hespanhol Caballero e traducção do nosso collega Borges d'Avellar.

—Sorteiam-se dois brindes que a empreza offerece aos espectadores e que consistem em duas cadeiras permanentes para todos os espectaculos durante um anno.

*
* *

Foi uma innovação, uma brincadeira originalissima, *reclamée* por programmas de meio metro de comprimento.

E depois quantas canceiras tinham dado os ensaios!

Os jornaes noticiavam dia a dia os progressos dos artistas e a ansiedade confrangia já os corações.

No entanto a cousa era muito simples.

A um signal combinado, a um toque de apito, por exemplo, 200 creanças de ambos os sexos, caprichosamente vestidas em costumes, e pertencentes ás primeiras familias d'esta cidade, começariam a dansar vertiginosamente na nave central do Palacio de Crystal, ao som d'uma orchestra de 50 professores.

Tal devia ser e tal foi, com effeito, o baile infantil que se verificou na noite de sabbado de alleluia.

Dirigiam os passos choreographicos dos petizes alguns distinctos cavalheiros, nossos amigos, aos quaes na verdade invejamos a paciencia e a candura.

Dizemos isto, porque não nos conformamos com um divertimento insignificante e monotono, que tem além d'outros, o inconveniente de fazer nascer nas crianças sentimentosinhos de vaidade, orgulho e emulação, que mais tarde lhes podem ser nocivos.

A este respeito — que querem? — estamos plenamente d'accordo com Kalakaua, rei das ilhas Sandwich, quando, n'um caso identico, ponderou em Lisboa que lhe parecia mais acertado que *aquellas crianças estivessem a dormir*. E' provavel que a nossa opposição provenha do horror que professamos á arte de Terpsichore; se nós nunca conseguimos dansar a walsa ás avessas, apesar dos esforços para isso empregados por uma mestra soffredora e paciente!

A festa continuou no domingo de Paschoa pela manhã. Os bailarinos receberam então a sua recompensa — uma larga fatia d'um grande *cake* mandado fabricar à propos, e a direcção do Palacio de Crystal consentiu

até que algumas crianças que não tinham dansado comessem bôlo!

Semelhante rasgo de generosidade não deve ficar sem galardão.

Ah! Já o teve. O producto das entradas.

*
* *

A iniciativa da grande commissão academica que se propoz celebrar pomposamente o centenário do marquez de Pombal, tem sido coroada dos mais lisongeiros resultados.

De toda a parte chovem adhesões importantes e a cidade prepara-se já para engrinaldar-se garridamente nos tres dias das festas.

O programma d'ellas, que poderá ainda ser alterado por algum acontecimento imprevisto, é em resumidos termos o seguinte:

Dia 6. — Pela manhã, inauguração da Philantropica Academica portuense.

A' noite, passeio fluvial.

Dia 7. — Pela manhã, grande cortejo civico.

A' noite, festas populares.

Dia 8. — Pela manhã, coroação do busto do marquez de Pombal.

A' noite, sarau litterario-musical.

A camara municipal prometteu um valioso subsidio á commissão, e espera-se tambem que a Associação Commercial e a Junta Geral do Districto concorram galhardamente para um fim tão patriótico e louvavel.

O cortejo civico promete ser deslumbrante: foram convidadas a fazer-se representar n'elle todas as associações que ha no Porto, e a commissão academica conta poder apresentar tres lindos carros, o da sciencia, o do commercio e o da industria, cada qual rivalizando em riqueza e gosto aprimorado.

Os srs. drs. Alves da Veiga, Julio de Mattos e Ricardo d'Almeida Jorge farão conferencias publicas, explicando e commentando a vida do marquez de Pombal e as medidas administrativas mais notaveis que elle promulgou.

Ainda n'este mez se deve effectuar um espectáculo dramatico no theatro do Principe, Roal para tomar parte no qual se espera que venham de Lisboa os distinctos actores Taborda e Antonio Pedro, e cujo producto será applicado ao custeio das festas que se projectam.

A imprensa periodica do Porto, que no dia 4 do corrente se reuniu a convite da sub-commissão litteraria, far-se-ha representar condignamente no grande cortejo, e trabalha o mais possivel para ir tambem com um carro allegorico.

O *Bombeiro Portuguez* associa-se do melhor grado a todas estas manifestações: desejando prestar o seu humilde concurso á commemoração do notabilissimo vulto, publicará no dia 8 de maio um numero extraordinario, para o qual sollicitou a honrosa collaboração dos principaes homens de letras do nosso paiz.

*
* *

No theatro de S. João exhibe-se agora um grupo de artistas, que preenche os intervallos dos exercicios de Zaeo.

Tinhamos ouvido fallar das *pochades* que alli se

representavam (?), e não resistimos á tentação de as ver.

Effectivamente parece incrível que no primeiro theatro do Porto, que uma gerencia ignorante transformou em barraca de feira, se consintam taes torpezas: aquella companhia, composta dos elementos mais heterogeneos e dissonantes, só estaria bem sob a direcção do Dallot, no S. Lazaro, trabalhando ao rufo dos tambores e no meio dos gritos dos palhaços réles e ordinarios.

Qualquer dia apparece na varanda do theatro algum actor enfarinhado, annunciando-nos que *vá á empezar la funcion.*

Só falta isso.

*
* *

Uma novidade palpitante e fresca que fecha esta chronica com chave d'ouro.

Sarah Bernhardt, a primeira actriz dramatica do theatro francez, aquella que alcançou um renome universal pelo seu talento e pelas suas excentricidades, vem talvez ao Porto dar duas representações com a *troupe* que a acompanha.

Folguem, portanto, os *habitués*, porque vão ter o prazer de admirar a distinctissima artista no theatro Principe Real: ex-ge-se para isso um pequeno sacrificio—que paguem os bilhetes pelo decuplo, segundo dizem, dos preços ordinarios.

14 de abril.

Iberus.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes publicações que agradecemos aos seus auctores ou editores:

Moda Illustrada.—Publicou-se o numero 80 d'este jornal. O summario é o seguinte:

GRAVURAS: *Toilette* Pombal.—Bordado para almofada.—Guarnição bordada.—Collar de Flores.—Oito modelos de capas e casacos para meninas de sete a quatorze annos (frente e costas).—Trajo-blusa Norfolk.—Jaquette Marqueza.—Guarda pó.—Larga redingote.—Trajo á maruja.—Vestuario para visitas (frente e costas).—Sobretudo para creança de quatro annos.—Trajo para creança de tres annos.—Dois trajos de primeira communhão, para meninas.—Trajo de primeira communhão, para rapaz.—Vestido de setim maravilhoso.—Almofada de pregar costura.—Guarnição bordada.—Tapeçaria.—Carteirinha e bordado para a mesma.—Vestido de falhe preto.—Vestuario de noiva (frente e costas).—Vestido de setim preto.—Trajo de creança.—Visite Norma.—Mantilha carmen.—Penteado para senhora nova.—Quatro medêlos de fatos para creanças (frente e costas).

SUPPLEMENTOS: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

ARTIGOS: Correio da moda.—Ao fogão.—De relance.—Entre-actos.—Linda (poesia).—O Romance da moda.—Livros novos.—O chá.—Illusão de optica (passatempo).

Cada numero da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descrições de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52.—Lisboa.

O Constructor.—Numero 2, 3.ª série, 1882. Publicação mensal, destinada especialmente aos constructores de Obras Publicas, e em geral, aos constructores e industriaes.

Revista da Sociedade de Instrução do Porto.—N.º 4. 1 de Abril de 1882. Segundo anno. O presente numero encerra o seguinte summario:

Catalogue des insectes du Portugal (cont.), pelo Conselheiro dr. Manoel Paulino de Oliveira.—Romanceiro Portuguez, por J. Leite de Vasconellos.—A officina e a aprendizagem no sec. xvi em Portugal (por docum. ined.), por Joaquim de Vasconellos.—Conselho scientifico: Pareceres approvados. F. A. Coelho: *A lingua portugueza*, por Julio Moreira. J. M. Couceiro da Costa: *Methodo pratico de calcular*, por J. Duarte Moreira de Souza.—Extracto do nosso archivo. Exposição dos trabalhos mechanicos e das industrias caseiras. Exposição de Camélias. Centenario de Froebel. Comunicação do sr. Prof. Gustavo Venturi.

O Camões.—Semenario Popular Illustrado. 3.º anno, n.º 85. O summario do presente numero é o seguinte:

TEXTO:—Affonso Domingues.—O escravo maldito, por Nuno Rangel.—Ao redor do mundo sem sahir de casa: A Australia.—A alma de André Bazilio, por Eduardo Véras.—Portugal e Camões (poesia).—A expedição scientifica á serra da Estrella, por H. B.—O cego, por H. A. Salgado.—O homem do capuz vermelho.—Madame du Barry.—Saudade (poesia) por A. E. de Macedo Ortigos.—O conde d'Amarante (romance).—Luiz de Camões (excerpto) por Latino Coelho.—O chapéo branco, por Jorge de Macedo.—A minha terra, por Barbosa Travessa.—O clepsydro e a ampulheta.—Zig-Zags: Tres bens.—Expediente.—Prospecto.

ILLUSTRAÇÕES:—Affonso Domingues.—Telegraphe electrico.—Franklin.—Clepsydro simples.—Clepsydro aperfeiçoado.—Ampulheta.

ANNUNCIOS

NOVAS TABELLAS

DE

CAMBIO DIRECTO

ENTRE

INGLATERRA, PORTUGAL E BRAZIL

Desde 14 ¹/₁₁ a 60 ¹/₁₁ d por 1\$000

Tabella de divisores fixos para descontos. Tabella de contagem de dias entre duas datas. Modelos em francez, inglez e portuguez, das cartas mais em uso no commercio.

Recebem-se assignaturas até ao fim de abril—na Tabacaria Pereira Vianna, Praça de D. Pedro, 111. Rua de S. João, Estabelecimento de Sementes, e na Rua de Santa Catharina 191, loja de chá e papel.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	350 réis
Semestre	700 "
Anno	1\$400 "

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1\$200 "
Anno	2\$400 "

Escriptorio, rua da Rainha n.º 95.